

EVOLUÇÃO DA MATURAÇÃO DA UVA ‘MOSCATO CANELLI’ CULTIVADA SOB DIFERENTES PORTA-ENXERTOS E MANEJOS DE IRRIGAÇÃO: 2º ANO DE PRODUÇÃO

MARIA AUXILIADORA COELHO DE LIMA¹; LUÍS HENRIQUE BASSOI¹; DANIELLY CRISTINA G. DA TRINDADE²; SUELLEN SORAIA N. AZEVEDO³; PRISSILA DE C. PAES³

¹Pesquisador, Embrapa Semi-Árido, Caixa Postal 23, 56.302-970, Petrolina, PE, Brasil, maclima@cpatsa.embrapa.br, lhbassoi@cpatsa.embrapa.br; ²Laboratorista, Embrapa Semi-Árido; ³Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco/Faculdade de Formação de Professores de Petrolina, Petrolina, PE.

RESUMO

O estudo caracterizou a evolução da massa dos cachos e de compostos relacionados à qualidade, durante a maturação da uva ‘Moscato Canelli’ cultivada sob diferentes porta-enxertos e manejos de irrigação. O experimento foi conduzido na Estação Experimental de Bebedouro/Embrapa Semi-Árido (Petrolina-PE, Brasil). As plantas, conduzidas em espaldeira, sob espaçamento 3,0 x 1,5 m e irrigação por gotejamento, foram podadas em 01 de agosto de 2005. Os tratamentos incluíram: estágio de maturação, porta-enxertos (1103 Paulsen e IAC 572) e manejos de irrigação baseados no déficit controlado (DC) e secamento parcial do sistema radicular (SPSR). O DC baseou-se na redução em 30-40% da disponibilidade de água no solo a partir da maturação, enquanto o SPSR promoveu irrigação alternada, por períodos de 24 dias, em cada lado da planta, desde o pegamento do fruto até a colheita. As avaliações de maturação ocorreram aos 47 (início da maturação), 54, 62, 69 e 74 dias após a frutificação (daf). O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, em fatorial 5x2x2 (estádio de maturação x porta-enxerto x manejo de irrigação), com cinco repetições de nove plantas. Foram analisados: massa dos cachos, sólidos solúveis (SS), açúcares solúveis (AS), acidez titulável (AT) e compostos fenólicos dímeros, oligoméricos, poliméricos e totais. Essas variáveis foram influenciadas pela maturação. Ao aumento inicial da massa do cacho, seguiu-se uma fase estável e novo aumento nos cinco dias anteriores à colheita. Os teores de SS e AS aumentaram até o final do período a valores, respectivamente, de 23,3°Brix e 22,3 g.100 g⁻¹. O decréscimo da AT foi verificado até os 62 daf. As variações nos teores dos fenólicos ocorreram do início da maturação até os 62 daf e por ocasião da colheita (74 daf). Os porta-enxertos e manejos de irrigação não interferiram na evolução dos eventos associados à maturação da uva ‘Moscato Canelli’.

Palavras-chaves: déficit hídrico, ponto de colheita, qualidade da uva, secamento parcial do sistema radicular, vitivinicultura tropical.